

ENSAIO

**OBRAS RARAS E ANTIGAS SOBRE MATEMÁTICA E ÁREAS AFINS DA BIBLIOTECA
MUNICIPAL BATISTA CAETANO D'ALMEIDA E DO ACERVO DO GRUPO TEATRAL ARTUR
AZEVEDO, EM SÃO JOÃO DEL-REI/MG**

Romélio Mara Alves Souto
UFSJ - Brasil

(aceito para publicação em setembro de 2008)

O trabalho que apresentamos aqui resulta de uma investigação cujo foco se constituiu das obras raras e antigas que compõem dois importantes acervos que estão atualmente sob a guarda da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, em Minas Gerais¹. Trata-se do acervo da antiga Biblioteca Municipal Batista Caetano D'Almeida e do acervo do Grupo Teatral Artur Azevedo. A investigação que empreendemos teve por objetivos, a princípio, realizar um levantamento e uma posterior catalogação do conjunto bibliográfico e documental relacionado à Matemática e à Educação Matemática existente nos referidos acervos, com vistas a futuras possibilidades de pesquisa na área de História e Educação Matemática. Pouco depois de iniciada a busca, no entanto, diante da diversidade das obras encontradas, julgamos mais conveniente ampliar nosso foco para abarcar, também, aquelas pertencentes a áreas que guardam alguma relação com a Matemática, tais como a Física, a Economia ou a Astronomia. Para a realização da pesquisa, contamos com a participação de dois alunos da Licenciatura em Matemática da UFSJ, vinculados ao Programa Institucional de Iniciação Científica, no período de agosto de 2007 a agosto de 2008. Os resultados confirmam o inestimável valor histórico, científico e cultural dos acervos pesquisados e são bastante animadores do ponto de vista da pesquisa em História da Matemática e História da Educação Matemática no Brasil. As obras encontradas foram ordenadas em um catálogo que está à disposição dos pesquisadores interessados que, para maiores informações, podem entrar em contato por meio do endereço eletrônico disponibilizado no final deste artigo.

Nos parágrafos que se seguem, apresentamos uma breve delimitação do contexto da pesquisa e uma caracterização dos acervos nela referidos. De passagem, sintetizamos os pressupostos teóricos que guiaram a condução da pesquisa para, então, tecer considerações sobre os resultados obtidos e as possibilidades que vislumbramos para futuras investigações no âmbito da História da Matemática ou da Educação Matemática.

¹ Esse trabalho contou com a colaboração de dois alunos da graduação em Matemática da UFSJ: Sandra Freire da Silva e Vinícius Pena Marques – ambos vinculados ao Programa de Iniciação Científica da UFSJ, sendo o segundo bolsista do CNPq.

O Contexto da Investigação

As cidades históricas mineiras tiveram um importante papel, tanto do ponto de vista político quanto cultural, na construção da nação brasileira. Por essa razão, suas bibliotecas, arquivos, centros de documentação e memória abrigam material bibliográfico e documental de grande importância histórico-cultural. Pelas cidades que hoje compõem o Circuito “Trilha dos Inconfidentes”², cortadas pela histórica rota conhecida como Estrada Real, entre as quais figura a cidade de São João del-Rei, circulou durante muito tempo, e principalmente no século XVIII, não só o ouro mas também o capital cultural do Brasil-colônia. A Trilha dos Inconfidentes abrange um conjunto de vinte cidades, entre as quais São João del-Rei e Tiradentes são as que possuem grande projeção no cenário nacional³. No século XVIII, elas pertenceram à Comarca do Rio das Mortes, cuja sede era a Vila de São João del-Rei. O nome do circuito está associado ao fato de vários dos protagonistas da Inconfidência Mineira terem nascido ou residido nessa Comarca. A Trilha assistiu a passagem não só de inconfidentes, mas também de tropeiros e bandeirantes; protagonizou a circulação de riquezas, notícias e idéias de liberdade e testemunhou o nascimento e o esplendor do barroco mineiro. Essa região foi palco dos mais importantes episódios da história de Minas Gerais e do Brasil e suas cidades guardam uma parte significativa do nosso patrimônio artístico, histórico e cultural. Uma boa parte desse legado, constituída por documentos e material bibliográfico, dispersos em variados acervos pelas diversas localidades, ainda não foi explorada ou conhecida pelos pesquisadores em História da Matemática.

Pela relevância histórica das cidades do circuito “Trilha dos Inconfidentes” e pelos valores culturais que elas abrigam, acreditamos que a investigação do acervo documental e bibliográfico que podem guardar suas bibliotecas e arquivos é de fundamental importância para a área de pesquisa em História da Matemática. Conforme já ressaltamos, as cidades aqui destacadas receberam e veicularam o capital cultural da Colônia numa fase importante da sua história política e social. A localização de obras relacionadas à Matemática e ao seu ensino e um posterior estudo dessas obras poderão elucidar muitas questões acerca da História da Matemática e da Educação Matemática no Brasil e ainda suscitar outras questões que poderão se constituir em novos objetos de investigação. A pesquisa que ora relatamos foi um passo importante para iniciar a investigação em História da Matemática e História da Educação Matemática em São João del-Rei e região, usufruindo do fato da UFSJ estar inserida numa região privilegiada do ponto de vista histórico-cultural.

No que diz respeito à História da Matemática no Brasil, os trabalhos mais freqüentes na literatura são aqueles relacionados a linhas de pesquisa que tratam das relações da História

² O Estado de Minas Gerais, para efeitos de implementação e incentivo ao turismo, é subdividido em “Circuitos”. Um Circuito turístico é formado por um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística, constituindo uma identidade regional. Além do circuito “Trilha dos Inconfidentes”, podemos citar, como exemplo, os circuitos “Guimarães Rosa”, “Montanhas e Fé”, “Velho Chico”, “Rota dos Tropeiros”, “Grutas e Mares de Minas” dentre outros. Em todo o Estado estão organizados 58 circuitos turísticos.

³ As cidades que compõem o circuito “Trilha dos Inconfidentes” são: Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Carrancas, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João del Rei, São Tiago, e Tiradentes.

com a Educação Matemática. Dentro dessa vertente destacam-se os estudos e pesquisas que buscam possíveis contribuições da História para o ensino da Matemática, especialmente no nível da educação básica. Existe, tanto no âmbito nacional quanto internacional, uma vasta literatura dedicada a esse tema e a importância de disciplinas contemplando a História da Matemática nos cursos de formação de professores já é consenso entre os pesquisadores. Por outro lado, nesse mesmo contexto da pesquisa em História da Matemática no Brasil, podemos dizer que, assim como a história das organizações institucionais e as biografias, a análise histórica e crítica de fontes literárias bem como a história de disciplinas e de obras são campos ainda pouco explorados. O levantamento das fontes existentes é, pois, de fundamental importância para ampliar as possibilidades de pesquisa na área, incentivar e mesmo viabilizar a condução de novas investigações. O conhecimento dos acervos bibliográfico-documentais de que dispomos, além de facilitar o direcionamento e a execução de pesquisas futuras, é importante também para instituímos práticas de valorização, preservação e recuperação desse patrimônio. Muito do que se fez em relação ao ensino de Matemática no Brasil e muitos trabalhos produzidos e publicados na Europa, em épocas anteriores ao século XX, e que para cá vieram, certamente repercutiram nos meios escolares e intelectuais existentes nessa região de Minas. Investigações em torno do material encontrado em nossos acervos são imprescindíveis para elucidar questões colocadas à historiografia da Matemática e da educação Matemática, tais como: qual era o papel desempenhado pela Matemática na formação geral do indivíduo; quais eram os apelos sociais à Matemática; quais eram as áreas da Matemática mais cultivadas na época; qual o alcance da influência, no Brasil, da Matemática e da ciência produzidas na Europa àquela época; que tipo de apoio e divulgação recebiam as obras publicadas na época; quem eram os autores e a quem se destinavam essas publicações; até que ponto e em que aspectos essas publicações estavam relacionadas com o ensino; quais eram os elementos característicos do fazer matemático e científico do Brasil em épocas distintas da sua história. Além disso, muitas contribuições poderiam ser prestadas à história dos processos pedagógicos, à história de publicações destinadas a professores, de pessoas e instituições significativas para o desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil e para a história de disciplinas.

O acervo da Biblioteca Municipal Batista Caetano D'Almeida⁴

Em 1827, foi inaugurada a Livraria Pública de São João del-Rei - primeira biblioteca pública da antiga Província de Minas Gerais. A Biblioteca foi criada por iniciativa de Batista Caetano D'Almeida, um rico comerciante e político local, persistente divulgador das letras e das artes que, em 1824, ofereceu ao Presidente da Província sua “pequena livraria” e algumas “outras interessantes obras” que reunidas totalizavam cerca de oitocentos livros – “para criar um dos mais úteis estabelecimentos para o aumento da instrução da mocidade da nossa Pátria”. Após um ano de funcionamento na Casa de Misericórdia, a Biblioteca é transferida para um dos salões da Câmara Municipal. Em 1828,

⁴ A maior parte das informações contidas nesse item foi disponibilizada pela Profa. Christianni Cardoso Morais, integrante da equipe que vem trabalhando nos projetos de organização e catalogação das obras raras. Informações adicionais estão disponíveis no endereço http://www.acervos.ufsj.edu.br/site/obras_raras/apresentacao.html.

o viajante britânico Robert Walsh dá notícias de que o acervo era constituído de aproximadamente mil volumes, publicados em português, francês, espanhol e inglês, e que ficavam arranjados na Câmara Municipal, “dispostos ao longo das paredes, numa sala bem arrumada, com uma mesa de leitura no centro”. Segundo Walsh, todos os periódicos publicados no Brasil eram recebidos ali e disponibilizados na sala de leitura. Segundo consta, as maiores doações feitas à Biblioteca foram as de Batista Caetano e as do Conselheiro José de Resende Costa que, no ano de 1841, legou em testamento 500 volumes.

A Biblioteca foi mantida por Baptista Caetano, que veio a falecer em 1838, até 1836. A partir dessa data, a instituição ficou sob os cuidados da municipalidade. Em 21 de junho de 1916, após 89 anos de funcionamento, num ato de reconhecimento público da iniciativa de seu fundador, passou a chamar-se “Biblioteca Pública Municipal Baptista Caetano d’Almeida”. Em 20 de dezembro de 1970, a Biblioteca ganha um prédio para abrigá-la, localizado no Largo de São Francisco, no centro da cidade.



Foto 1: algumas estantes da sessão de obras raras e antigas da Biblioteca – acervo da Biblioteca Municipal Batista Caetano d’Almeida.

O acervo contém obras publicadas entre os séculos XVI e XIX. Na década de 1980, os livros publicados entre os séculos XVI e XVIII foram catalogados por uma equipe da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenada pela Profa. Lucy Gonçalves Fontes. A mesma equipe elaborou um catálogo preliminar e parcial das obras do século XIX que não chegou a ser publicado. A partir de 1999, as obras raras e antigas da Biblioteca Municipal passaram, em regime de comodato, para a guarda da então FUNREI – Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (hoje, UFSJ), sendo transferidas para a Biblioteca do *Campus* Santo Antônio. Hoje as obras continuam sob guarda da Universidade, num recinto exclusivo, situado nas novas instalações da Biblioteca do *Campus* Dom Bosco. Em 2001, foi iniciado um novo projeto, ainda sob a coordenação técnica da Profa. Lucy Gonçalves Fontes e com a participação de professores da UFSJ, com o objetivo de organizar, catalogar e classificar definitivamente todo o acervo. Segundo os organizadores do projeto, a maioria dos títulos diz respeito às áreas de Direito, Medicina, Religião, Literatura, mas existem também muitas obras em outras áreas como História, Geografia, Ciências Naturais e obras de referência como dicionários de diversas línguas e

enciclopédias. A essa lista podemos agora acrescentar as obras relacionadas à Matemática e áreas afins.

O acervo do Grupo Teatral Artur Azevedo

Fundado em 1905, o Clube Teatral Artur Azevedo tinha, inicialmente, o nome de Grupo Dramático Infantil 15 de Novembro, tendo como sócio-fundador Antônio Guerra. Em 1915, passou a se chamar Clube Dramático Artur Azevedo em homenagem ao comediógrafo maranhense. O nome de Grupo Teatral Artur Azevedo foi adotado somente em 1928.

Antônio Guerra foi um estudioso e incentivador das artes cênicas em São João del-Rei. Escreveu uma "*Pequena História de Teatro, Circo, Música e Variedades em São João del-Rei - 1917 a 1967*", importante compilação de dados sobre a história do teatro. O Acervo Particular de Antônio Guerra, contém aproximadamente 300 livros, mais de 370 peças teatrais manuscritas ou datilografadas, aproximadamente 1.800 peças teatrais impressas em português, espanhol, inglês e francês, além de partituras musicais impressas e manuscritas, fotos, jornais e uma coleção de 13 álbuns confeccionados pelo próprio Antônio Guerra, entre os quais encontra-se um relato da História do Teatro no Interior de Minas Gerais, com enorme variedade de documentação. Todo esse acervo, de suma importância para a história teatral são-joanense está disponível na Biblioteca da UFSJ. Antônio Guerra foi um ator experimentado e sensível a todas as manifestações artísticas e culturais, seu trabalho foi importantíssimo para a cultura local.



Foto 2: algumas estantes da Biblioteca do Clube Teatral Arthur Azevedo.

O grupo teatral Arthur Azevedo atuou em São João del-Rei até a década de 1970. Em 1985 sua sede foi vendida e no local foi instalado um supermercado. Sua sede própria havia sido construída por meio de doações - um teatro com mil lugares, onde havia uma biblioteca que continha cerca de oito mil volumes tratando dos mais variados assuntos. O acervo está sob a guarda do Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas da UFSJ – GPAC, desde 1992, e passou por um trabalho de organização e catalogação, estando, atualmente, aberto ao público. Há uma base de dados com informações bibliográficas gerais sobre os livros e também sobre as peças teatrais. O acervo possui cerca de cento e vinte textos manuscritos e/ou

datilografados de peças teatrais e o conjunto bibliográfico abrange os mais variados temas como literatura, teatro, geografia, matemática, contabilidade e história.⁵

Pressupostos da pesquisa e opção metodológica

Para realizar a investigação aqui relatada, conduzimos uma pesquisa histórica que toma como objetos documentos escritos garimpados em acervos e arquivos. Trata-se, pois, de um estudo documental, no sentido atribuído por Fiorentini e Lorenzato (2007). Nesse tipo de pesquisa, que toma as bibliotecas e arquivos por campo, a coleta de informações é feita, preferencialmente, por meio de fichamento de leituras a partir do qual se realiza a análise dos documentos. Em nossa busca, procuramos identificar as obras relacionadas à Matemática e áreas afins contidas nos acervos. Conforme já mencionamos no início deste texto, pretendíamos, a princípio, fazer um levantamento das obras nas áreas de Matemática e Educação Matemática. No entanto, logo percebemos que limitando o foco a essas duas áreas apenas estaríamos correndo o risco de deixar de lado importantes obras que, embora não tratassem especificamente de Matemática, mantinham com essa disciplina estreitas ligações pelo fato de abordarem temas correlatos ou devido à importância do autor para a história da Matemática ou da Educação Matemática. Optamos, pois, por registrar, numa primeira passagem, todas as obras relacionadas à Matemática, Física, Economia, Astronomia, Contabilidade e, na dúvida, até mesmo algumas que tratavam de tópicos das Ciências Naturais e da Filosofia. Num segundo momento, realizamos uma seleção mais apurada e descartamos os registros daquelas obras que não tinham relações com as áreas de nosso interesse mais imediato. O levantamento final registrou, então, todo o material bibliográfico encontrado na área de Matemática e algumas obras cujo autor ou conteúdo abordado mantém alguma relação com a Matemática.

Como sempre acontece nas pesquisas históricas, muitas questões surgiram na medida em que a investigação avançava, apontando novas direções, renovados interesses e abrindo possibilidades para pesquisas em outras direções. Novas investigações poderão surgir a partir dos resultados encontrados na tentativa de procurar esclarecer questões a respeito da presença de obras de conteúdo matemático, ou com ele relacionado, nos acervos, a respeito da época da publicação dessas obras, dos seus autores, do público ao qual se destinavam, da importância dessas obras no contexto da História da Matemática e da educação Matemática etc.

Julgamos importante relatar a preocupação e o cuidado que tivemos em proporcionar aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática, envolvidos com essa investigação, não só a oportunidade de se iniciar nos métodos e procedimentos da pesquisa científica mas, também, de se apropriar de alguns instrumentos específicos da pesquisa histórica. Na primeira etapa do trabalho, então, os alunos, antes mesmo de conhecer as Bibliotecas, aprenderam alguns procedimentos básicos como o uso de luvas e máscaras protetoras para evitar o contato direto com um material já muito deteriorado ou muito contaminado pela poeira acumulada durante cerca de cinco séculos. Juntamente com esses cuidados

⁵ Para maiores informações e consulta à base de dados do acervo deve-se acessar o endereço http://www.acervos.ufsj.edu.br/site/acervo_teatrais/apresentacao.html

destinados à auto-preservação, eles aprenderam, ainda, sobre formas de manuseio das obras, principalmente daquelas em estado muito precário, para que o acervo não sofresse, por causa desse manuseio, o mínimo dano. Finalmente, os alunos participaram de um estudo por meio do qual puderam se apropriar dos pressupostos teóricos nos quais está ancorada nossa concepção de História e que fornecem os subsídios básicos para a análise das fontes e para os relatos dela decorrentes. São alguns desses pressupostos que delineamos no parágrafo que se segue.

Nossa investigação ancorou-se nos princípios da pesquisa histórica que prioriza uma abordagem social. Assumimos a História como a ciência dos homens em sociedade no tempo, definição estabelecida por Marc Bloch(1997:89), um dos grandes historiadores do século XX. A partir dessa opção, tomamos, pois, por objeto, os homens e seus atos, atentando para a experiência da diversidade humana, interessando-nos mais pelas relações do que pelos fatos. Por compreender que a noção de documento transcende o domínio dos textos, admitimos como testemunho, apto a nos informar a respeito dos acontecimentos vividos, todo vestígio e toda marca deixados pelas gerações passadas. Embora a pesquisa aqui tratada se ativesse em fontes escritas, essa concepção de documento serviu de pano de fundo para o levantamento bibliográfico-documental realizado devendo, também, guiar as investigações dele decorrentes e a busca de respostas às questões aqui suscitadas.

Admitimos, ainda, como mais um de nossos pressupostos, que toda investigação histórica tem já, desde o início, uma certa direção e que o historiador, em seu esforço de compreensão, interpreta, analisa e reconstrói o passado numa perspectiva própria. Compreendemos também que o conhecimento histórico é de natureza indiciária, baseando-se em vestígios e impressões, nunca em certezas. Por isso, estamos cientes da possibilidade de que a partir dos mesmos testemunhos possam surgir diferentes interpretações.

Em nossos procedimentos, estamos particularmente atentos à questão da crítica do documento, tanto no que diz respeito à autenticidade quanto à credibilidade. Compartilhamos, nesse aspecto, as especificações dadas pelo historiador francês Jaques Le Goff(1996:109-110) ao definir duas posturas críticas: uma que visa encontrar o original e determinar se o documento examinado é verdadeiro ou falso – que seria a crítica externa; outra que procura “interpretar o significado dos documentos, avaliar a competência do seu autor, determinar a sua sinceridade, medir a exatidão do documento, controlá-lo através de outros testemunhos”– a crítica interna.

Ainda que estejamos aqui assumindo nossas concepções acerca do trabalho historiográfico e apresentando alguns dos pressupostos que guiam nossa incursão pelos domínios da História da Matemática, é importante explicitar nossa crença de que não há procedimentos rigidamente estabelecidos para o historiador. Os limites do processo de investigação não se estabelecem *a priori*, mas são postos pelas características da documentação que conseguimos reunir. Ginzburg afirma que nem mesmo a relevância em História costuma ser algo imediatamente dado: há tópicos cuja importância é um dado *a priori*, que não precisa ser enfatizado enquanto outros alcançam uma relevância que é dada *a posteriori*, dependendo do resultado da pesquisa (Pallares-Burke, 2000:294). É importante lembrar aqui, que o historiador muitas vezes encontra aquilo que não foi buscar, alcança uma resposta para a qual precisa inventar uma pergunta. Essas particularidades do ofício nos obrigam a flexibilizar os procedimentos e nos ensinam a lidar com as mudanças nos rumos.

Ao invés de definir um método desde o início, o descobrimos ao desenvolver a pesquisa. Como afirma Paul Veyne(1971:182), acreditamos que não há um método para a História, pois não há um método para compreender, e que a experiência histórica é fruto de um aprendizado e não de um estudo. A ausência de método, no sentido colocado acima, não implica em prescindir de uma postura metodológica. A que abraçamos aqui se constitui, pois, de todos os pressupostos e crenças que acabamos de explicitar.

Sobre os resultados

Após uma minuciosa busca nos dois acervos, muitas obras interessantes sob o ponto de vista da Matemática e da sua História foram encontradas e catalogadas. Muitas delas já se encontram cadastradas nas bases de dados das bibliotecas, mas diversas outras ainda não haviam sido catalogadas. Todas as obras relacionadas à Matemática, à Educação Matemática e áreas afins foram por nós registradas. Organizamos um catálogo com informações sobre cada uma delas, contendo o título, o autor, o ano de publicação (quando possível) e o assunto de que trata. No acervo do Clube Teatral Artur Azevedo, as obras não são tão antigas, estão em bom estado de conservação e podem ser localizadas a partir da base de dados da Biblioteca. O mesmo não ocorre com as obras raras e antigas da Biblioteca Municipal Batista Caetano d'Almeida. Muitos volumes encontram-se num preocupante estado de deterioração e as obras não estão todas catalogadas, o que dificulta às vezes a sua localização na biblioteca. No caso dessas obras, aproveitando dados já obtidos por pesquisadores que trabalharam no acervo anteriormente, optamos por incluir em nossa listagem algumas informações a mais dando conta do seu estado de conservação ou relatando algumas características especiais do volume encontrado no acervo da UFSJ. A seguir, listamos algumas das obras encontradas em cada um dos acervos.

Destaques do Acervo do Clube Teatral Artur Azevedo

- Aristote. **Les Météorologiques**. Nouvelle Traduction et Notes par J. Tricot. Paris, 1941.
- M.Bourdon. **Éléments D'Algèbre**. Paris, 1873.
- **Les Pensées de Pascal. Étude et Analyse par Fortunat Strouski**. 19-- , L'Institute.

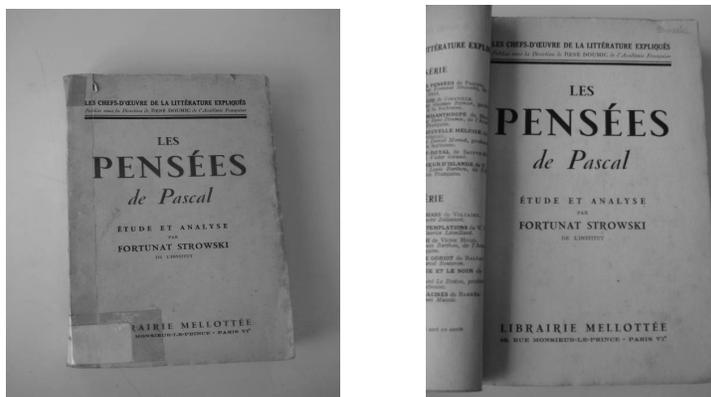


Foto 3: Capa e Folha de rosto de “Lês Pensées de Pascal.

- Aristote. **Traité Du Ciel**. Suivi du Traité Pseudo-Aristotélicien Du Monde, 1949.
- W. Stanley – Jevons. **Lógica**. Lisboa, 1925.
- **Ouvres de Descartes Correspondance**. Tome I – 1897. Avril 1622 – Février 1638.

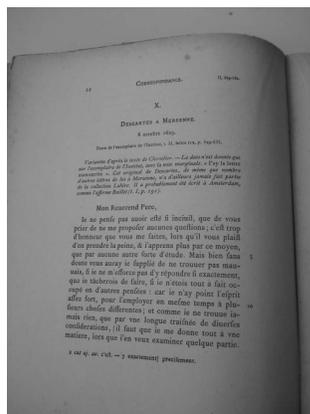
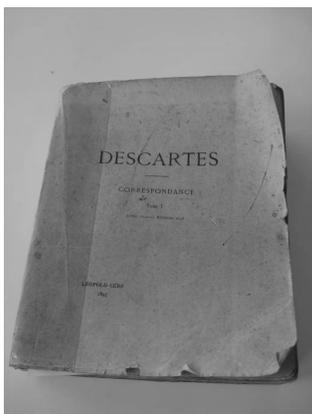


Foto 4: Capa do “Ouvres de Descartes Correspondance” e uma das páginas com uma carta de Descartes a Mersene, datada de 08 de outubro de 1629.

- Malba Tahan. **A Arte de ser um Perfeito mau Professor**. 1967.
- H. Poincaré. **Le Valeur da La Science**. Paris – 1912.

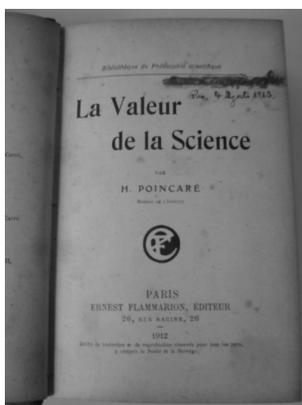


Foto 5: Folha de rosto de “La Valeur de la Science”, H. Poincaré.

- Mello e Souza. **Histórias e Fantásias da Matemática**. 2ª Edição, Editora Calvino Ltda. 1938.

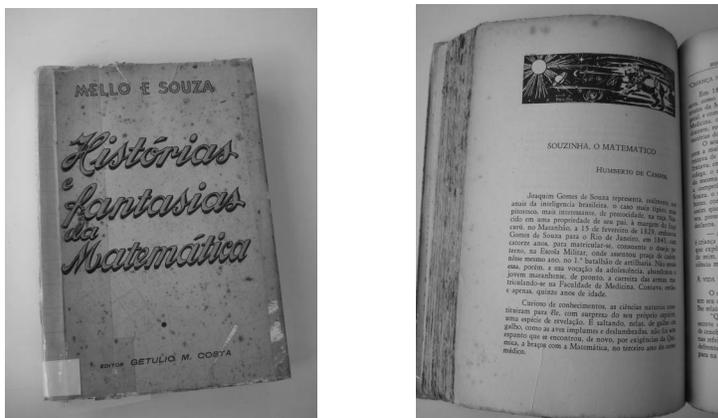


Foto 6: Capa de “Histórias e Fantásias da Matemática” e uma das páginas do capítulo dedicado ao matemático Souzinha.

- Ch. Briot. Algèbre – **Léçons D’Algèbre**. Septième Édition, Augmentée – Deuxième Partic. Librairie Ch. Delagrave. Paris, 1874.
- **História da Filosofia Antiga**. Giovanni Reali. Volume 1, Edições Loyola. São Paulo, 1993.
- Annibal Marques da Costa – Prisca Beija-Flôr. **Matemática em Versos e Prosas (manuscrito)**. 1942/1954.
- Carlos Calioli e Nicolau D’Ambrósio. **Matemática, Aritmética e Geometria para o 4º Ano do Curso Comercial Básico**. 6ª Edição. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1956.
- Carlos Calioli e Nicolau D’Ambrósio. **Matemática – Aritmética Prática para o 1º Ano do Curso Comercial Básico**. 18ª Edição. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1957.
- Antônio Lasheras – Sanz. **Cálculo Comercial**. Barcelona, Espanha – 1931.

Destaques do Acervo da sessão de obras raras da Biblioteca Municipal Batista Caetano d’Almeida

- Manoel de Azevedo Fortes. **O Engenheiro Portuguez** (dois tomos). Lisboa, 1728. Impresso na Officina de Manoel Fernandes da Costa – Impressor do Santo Ofício. Observações: assunto: engenharia militar; retrato do autor no vol. 1; ilustração da cidade de Albuquerque no vol. 2; molduras; iniciais iluminadas; ornamentações em finais de capítulos; taboadas; estampas em encarte no final dos dois volumes. A biblioteca possui os volumes I e II; há nas folhas de rosto assinaturas de Samuel Soares d’Almeida.
- Joseph Jérôme Le Français de Lalande. **Abrégé d’astronomie par M. de La Lande**. Paris, 1774. Editora Chez de la veuve Desaint.

Observações: assunto: Astronomia; ornamentações em finais de páginas. O exemplar da biblioteca encontra-se sem folha de rosto e sem as 304 páginas iniciais. Pesquisa feita na Library of Congress, que possui ex. da obra.

- Federico Commandino. **Elementos de Euclides**. Coimbra, 1792, Real Imprensa da Universidade.

Observações: adicionados e ilustrados por Roberto Simson, professor de matemática na Academia de Glasgow.

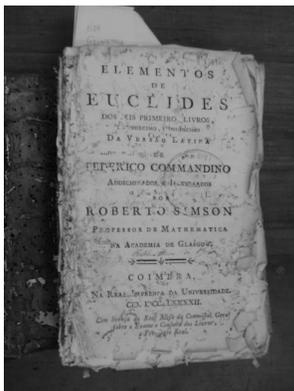


Foto 7: Folha de rosto dos "Elementos de Euclides"

- **Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa**. Tomo I – desde 1780 até 1788. Lisboa, 1797.

Observações: ornamentações nas folhas de rosto. Molduras. Tabelas e ilustrações em encarte. A biblioteca possui o volume I, o II (1799 - a partir do qual a obra passa-se a chamar "Memórias de Mathematica e Physica da Academia R. das Sciencias de Lisboa"); o III, partes I (1812) e II (1814) que estão encadernadas juntas; o volume IV (a partir do qual a obra passa a se chamar "Historia e Memorias da Academia R. das Sciencias de Lisboa"), partes I (1815) e II (1816 - 2 exemplares, um deles encadernado junto à parte I); o volume V, partes I (1817) encadernada com a parte II (1818); o volume VI, partes I (1819) encadernada com II (1820); o volume VII (1821); o volume IX (1825); o volume X, partes I (1827) encadernada com a parte II (1830); o volume XI, partes I (1831) e II (1835 - a partir da qual a obra volta a chamar-se "Memorias da Academia R. das Sciencias de Lisboa"), encadernadas juntas; o volume XII, parte I (1837) encadernada com a parte II (1839). Além destes, encontra-se ainda o volume I, partes I (1843) e II (1844), encadernadas juntas; e o volume II, parte I (1848) encadernada com a II (1850), ambos os volumes pertencentes à segunda série, a partir da qual obra volta a chamar-se "Historia e Memorias da Academia R. das Sciencias de Lisboa".



Foto 8: As “Memórias” nas estantes da Biblioteca.

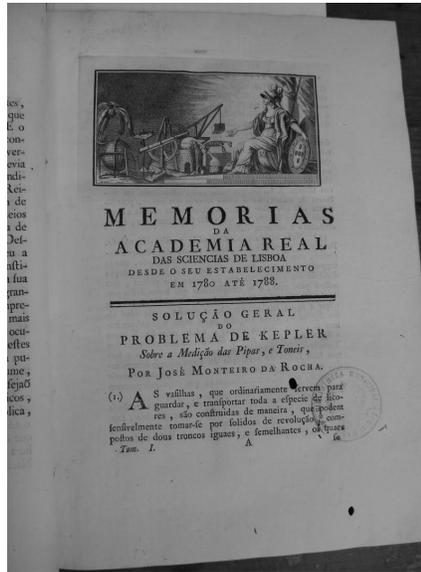


Foto 9: Página das “Memórias”, contendo o início do texto da “Solução geral do problema de Kepler sobre a medição das pipas e tonéis”, de José Monteiro da Rocha.

- Joseph Louis Lagrange. **Theoria das funções analyticas, que contem os princípios do cálculo diferencial livres de toda a consideração de quantidades infinitamente pequenas ou de desvanecentes, de limites ou de fluxões, e reduzidos à analyse algébrica das quantidades finitas.** 2 volumes. Lisboa, 1789. Impresso na Officina de João Procópio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal.

Observações: traduzida do francês por Manoel Jacinto Nogueira da Gama, professor de mathematica na Academia Real da Marinha.

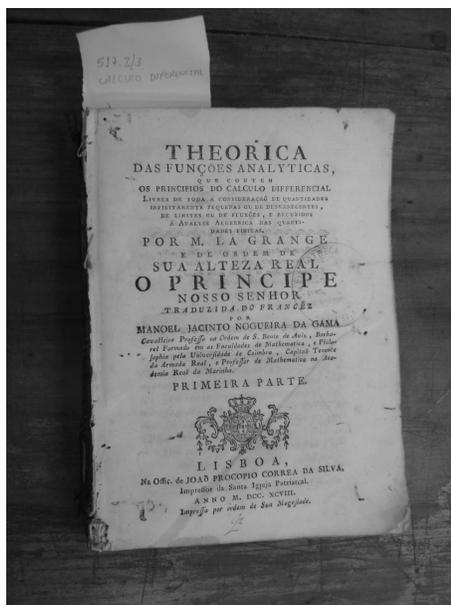


Foto 10: Folha de rosto de “Theoria das funções analyticas” de Joseph Louis Lagrange.

- O. J. Paulo de Andrade. **Arithmetica Elementar para uso das escolas primarias** – 1ª Parte. Ouro Preto, 1873. Editora: Typographia de J. F. de Paula Castro.
- Verediano Carvalho. **Manual Mercantil ou Encyclopedia Elementar do Commercio Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1882. Impresso na Typographia Perseverança.
- **Biblioteca de Instrução Profissional//Dirigida por Ghomaz Bordallo Pinheiro. Desenho Linear Geométrico**, 3ª. Edição. Editora Livrarias Aillaud e Bertrand//Livraria Francisco Alves.
- Observações: não constam na folha de rosto a data e o local de publicação.
- **Encyclopedia das escolas de instrução primaria comosta por distinctos escriptores sob a direção do Sr. Jose Maria Latino Coelho**, Tenente de Engenheiros, lente da Escola Polytechnica, secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, deputado às cortes, etc., etc., etc. Lisboa, 1864. Impresso no Escriptorio de Francisco Artur da Silva.
- Joseph Garnier. **Traité complet d’arithmétique théorique et appliquée au commerce, a la banque, aux finances et a l’industrie avec um Traité dès poids et nesures, um Recueil de problèmes raisonnées et diverses notes et notices**. Paris, 1880.
- Lacroix. **Éléments de Géometrie**. Editora Imprimerie de Bachelier.
- Observação: o exemplar da biblioteca encontra-se sem folha de rosto.
- Carlos Sampaio. **Geometria Applicada/ Theoria das sombras – Theoria das imagens brilhantes – Perspectiva linear**. Rio de Janeiro, 1894. Editora Livraria Moderna.

- Sebastião Ferreira Soares. **Elementos de Estatística compreendendo a theoria da ciencia e a sua aplicação à Estatística commercial do Brasil** (tomo I). Rio de Janeiro, 1865. Editora Typografia Nacional. (2 volumes).

Finalmente, gostaríamos de chamar a atenção do leitor, mais uma vez, para o fato de que as obras listadas aqui constituem apenas uma parte do que encontramos nos acervos que investigamos. Pretendemos disponibilizar em breve, na página da Biblioteca da UFSJ, um *link* para o catálogo das obras relacionadas à Matemática que encontramos a partir da busca aqui relatada. Como havíamos previsto, muitos outros trabalhos poderão ser desenvolvidos a partir dos resultados dessa pesquisa e, desde já, vislumbramos algumas direções para encaminhar projetos dela decorrentes. Os resultados que acabamos de apresentar são bastante animadores do ponto de vista da pesquisa em História e Educação Matemática no Brasil, principalmente pela relevância histórica, científica e cultural das obras encontradas. Esses resultados apontam para importantes possibilidades de investigação que poderão trazer contribuições para a compreensão da Matemática e do seu ensino como práticas sociais e também para o conhecimento e a escrita da História da Matemática e da Educação Matemática em São João del-Rei e região. Um possível desdobramento deste trabalho, poderia se constituir de uma descrição detalhada das obras mais importantes, apresentando o assunto tratado, mostrando cópias do índice e da folha de rosto (quando houver) e comentários sobre o autor. O manuscrito “Matemática em versos e prosas”, por exemplo, encontrado no Acervo do Clube Teatral Arthur Azevedo já é objeto de uma nova pesquisa, em nível de iniciação científica, que será conduzida por uma aluna-bolsista do curso de Matemática, sob nossa orientação. A obra “Matemática em versos e prosas” é um manuscrito, em dois volumes, produzido pelo autor sanjoanense Annibal Marques da Costa, na década de 1950. À primeira vista, o trabalho parece tratar de conceitos e propriedades da matemática elementar – “só alguns simples conhecimentos de Arithimética e Álgebra” – nas palavras do autor, e aparenta ter um caráter didático. Nosso intuito é fazer uma descrição seguida de uma análise histórica e crítica do texto, além de buscar informações sobre o seu autor. Esperamos, com esse trabalho, desvendar traços da Matemática e da Educação Matemática em nossa região, na primeira metade do século XX. Já numa perspectiva de médio prazo, planejamos realizar buscas em outros acervos existentes na região histórica de Minas Gerais, que poderão ampliar nosso conhecimento sobre o material bibliográfico-documental existente e abrir novas direções de pesquisas na área de História da Matemática e/ou História da Educação Matemática na região e no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOCH, M. *Introdução à História*. 1ª. ed. (crítica). Tradução: Maria Manuel, Rui Grácio e Vítor Romaneiro. Portugal: Publicações Europa-América Ltda., 1997.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 4ª. ed. Tradução: Bernardo Leitão...[et.al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- FIorentini, D.; Lorenzato, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 2ª. ed. revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PALLARES-BURKE, M. L. G. *As muitas faces da história. Nove entrevistas*. 1ª. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
VEYNE, P. *Como se escreve a história*. 1ª. ed. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda., 1971.

Roméia Mara Alves Souto
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
E-mail: romelia@ufsj.edu.br